

O ex-presidente da Funcfex, Guilherme Lacerda, negou qualquer relação com suposto sistema de propinas apontado por Joesley Batista, do grupo JBS, em novas provas entregues às autoridades nos últimos dias. "Todas as decisões tomadas por Lacerda enquanto esteve à frente da entidade (2003 - 2010) foram tomadas com o devido rigor técnico visando, exclusivamente, o melhor para a fundação", diz o comunicado enviado à imprensa assinado por seu advogado, Rafael Favetti. O comunicado diz também que a adesão da Funcfex ao FIP Florestal, que tem entre seus cotistas os fundos de pensão dos funcionários da Caixa e da Petrobras, e a J&F, foi uma decisão colegiada da diretoria da fundação, "igualmente técnica. Lacerda já havia deixado a presidência da fundação quando a fusão das duas empresas (Florestal e Eldorado) foi realizada".

O documento informa ainda que o ex-presidente da Funcfex não era dirigente, diretor ou tesoureiro do Partido dos Trabalhadores, e que ele está tranquilo sobre o período em que esteve à frente da Funcfex, em especial pelo que fez em termos de compliance, gestão e transparência decisória e continua à disposição para responder a todas as questões relacionadas ao seu período de gestão. "Como prova de sua idoneidade, tem-se a extensa investigação conduzida pela Polícia Federal no curso da Operação Greenfield, comandada pelo próprio Ministério Pùblico Federal, que concluiu não ter havido variação patrimonial irregular do ex-dirigente".

**Fonte:** Investidor Institucional, em 04.09.2017.